

## CONSUMO DE ELETRICIDADE RECUA 1,5% EM MARÇO

O CONSUMO DE ENERGIA elétrica na rede atingiu 39.162 GWh em março de 2016, resultando em taxa de -1,5% sobre mesmo mês do ano anterior e de retração de 4,2% no primeiro trimestre, ante igual período de 2015.

O consumo residencial apresentou

avanço de 1,7% em março devido às temperaturas elevadas do mês que puxaram o consumo de eletricidade. Entretanto, a classe fechou o primeiro trimestre com decréscimo de 2,5%.

A classe comercial segue com declínio de 1,1% em março e de 3,2% no

trimestre, ainda refletindo o cenário econômico adverso de queda na renda real, aumento do desemprego e de reajustes nas condições de crédito.

A indústria exibiu os maiores recuos entre as classes, em março (-6,2%) e no trimestre (-7,5%).

## CONSUMO INDUSTRIAL REGISTRA QUEDA DE 6,2% EM MARÇO

Em março de 2016, o consumo de energia elétrica da indústria totalizou 13.746 GWh, representando uma retração de 6,2% frente ao mesmo mês de 2015.

O comportamento dos indicadores de confiança da indústria não tem apresentado sinais claros de recuperação. Segundo análise da CNI em março, a demanda interna insuficiente, a dificuldade de acesso ao crédito e a elevada carga tributária vêm impactando sobremaneira a situação financeira das empresas, obrigadas a liquidar os estoques que se acumularam ao longo do ano passado e a readequar a produção ao patamar das vendas atuais. O nível de utilização da capacidade instalada ainda está baixo; o setor de máquinas e equipamentos, por exemplo, enfrenta ociosidade de cerca de 45%. Ademais, ajustes na quantidade de mão-de-obra continuam sendo implementados, o que explica o aumento do desemprego formal na indústria de transformação que, de acordo com o CAGED, reduziu 24.856 postos de trabalho em março. Alguns setores industriais têm aproveitado o câmbio favorável para direcionar parte de sua produção para o mercado externo: é o caso do ramo automotivo, cujas exportações cresceram em torno de 20% em março, conforme a ANFAVEA. Apesar disso, tanto o consumo de energia (-7,0%) quanto a produção (-23,7%) do segmento ainda continuaram debilitados em março.

A tabela apresenta o desempenho da demanda de energia dos 11 principais ramos da indústria em março/2016.

Consumo industrial por setor	
Δ % mar/2016 (*)	
<b>Crescimento</b>	
Papel e Celulose	5,0
Prod alimentícios	3,2
<b>Queda</b>	
Extração minerais metálicos	-17,1
Têxtil	-14,8
Prod minerais não-metálicos	-10,3
Prod metal, exceto maq equip	-10,1
Borracha e material plástico	-8,5
Metalúrgico	-8,0
Prod Madeira	-7,3
Automotivo	-7,0
Químico	-0,8

(\*) ante mar/2015

Fonte: EPE/COPAM

O setor de fabricação de papel e celulose, sétimo maior consumidor de eletricidade na indústria, exibiu avanço de 5,0% em março. O setor vem sendo impulsionado pelas exportações, conforme mostram os dados da IBA (Indústria Brasileira de Árvores) relativos à venda para o exterior de celulose (+48,0%) e papel (+15,1%). São Paulo (+11,7%) registou o maior avanço no consumo de eletricidade do setor em março, em função do acréscimo de produção de embalagens e de papéis para escrita, mas também devido ao aumento do consumo de

energia oriundo da rede (SIN), tendo em vista menor autoprodução de eletricidade em algumas unidades industriais.

As estatísticas de consumo do segmento alimentício sinalizaram avanço (+3,2%) em março, principalmente na região Sul (+6,4%). Entre os crescimentos mais relevantes, estão o do Paraná (+13,7%), sustentado pelo abate de aves e suínos e pela fabricação de ração para animais.

O recuo na fabricação de produtos de minerais não-metálicos de 10,3% em março é resultado da conjuntura adversa da construção civil, que envolve retração da demanda interna, ajustes nas condições de crédito, declínio de lançamentos e vendas de imóveis residenciais e comerciais, além de uma diminuição no ritmo de atividade no setor de infraestrutura. Minas Gerais apresentou a maior queda no mês (-18,2%) devido ao decréscimo, principalmente, da produção de cimento.

À exceção da região Norte (+1,0%), o resultado regional foi negativo nas demais regiões: Sudeste (-7,1%), Nordeste (-12,5%), Sul (-2,9%) e Centro-Oeste (-0,9%). O estado do Pará (+3,7%) foi o que mais contribuiu para o crescimento do consumo de energia elétrica da região Norte, em função dos avanços da metalurgia de metais não-ferrosos e da extração de minério de ferro para exportação. ■

**INDÚSTRIA || Resultado no 1º Trimestre**

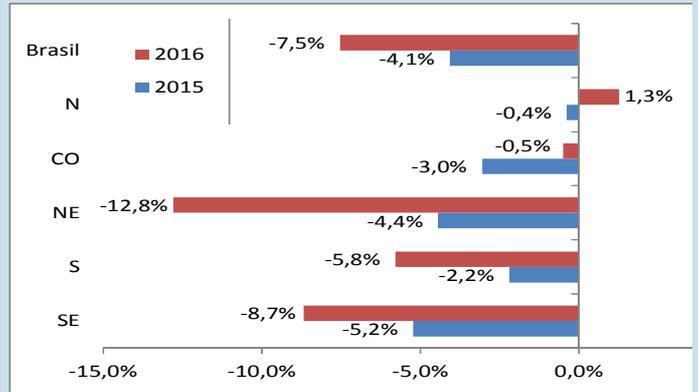
O consumo **industrial** de eletricidade caiu 7,5% no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado. O gráfico ao lado mostra que o cenário do início deste ano está mais adverso que o de 2015. As regiões Sul, Sudeste e Nordeste, onde se situam as principais indústrias do país, aprofundaram os seus declínios. Metalurgia (-6,9%) e Extração de Minerais Metálicos (-19,1%) registraram as maiores quedas no trimestre.

Segundo o IABr, o ramo metalúrgico exibiu recuos na produção de aço bruto (-12,3%) e de laminados (-17,5%) no primeiro trimestre de 2016, em função da demanda de aço enfraquecida e da sobreoferta do aço chinês no mercado internacional. Já o segmento de extração de minerais metálicos sofre os efeitos do desastre ambiental de Mariana/MG ocorrido em novembro/2015 que paralisou a atividade de algumas minas em MG (-22,6%), maior consumidor,

além de ter impactado a pelotização no ES (-41,0%), terceiro maior demandante de energia do setor.

Por outro lado, estes dois ramos sustentaram o avanço no trimestre da Região Norte, em especial, no Pará. ■

**Brasil e Regiões: Taxas do 1º trimestre (em relação a igual período do ano anterior).** Fonte: EPE



**COMÉRCIO E SERVIÇOS REGISTRA QUEDA DE 1,1% EM MARÇO**

O consumo de 7.810 GWh na classe **comercial** significou uma retração de 1,1% no mês ante igual período de 2015, mantendo-se assim a trajetória de queda iniciada em setembro passado.

O setor continua sentindo os efeitos da atividade econômica fraca e da deterioração do mercado de trabalho, e, sem perspectiva no curto prazo de melhora nesse cenário, é de se esperar que os empresários estejam reduzindo custos e postergando investimentos de expansão.

De fato, o crescimento da área bruta de *shopping centers*, tomada como um indicador para a evolução do consumo da classe, cresceu

3,3% até março, enquanto em mesmo período de 2015 crescia 6,0%. Além disso, tem se observado o fechamento de algumas lojas no setor comercial. Os dados referentes ao mercado de trabalho corroboram este fato: já foram fechados no ano 168 mil postos de trabalho no comércio – o pior resultado na série de dados do Caged/MTE desde 2003.

Em todas as regiões, a queda observada no consumo de eletricidade nos estabelecimentos comerciais mostrou-se menos intensa do que as verificadas em janeiro e fevereiro. Provavelmente pela influência das temperaturas mais elevadas sobre o consumo de eletricidade nos

equipamentos de climatização. (ver gráfico na página ao lado).

O Centro Oeste (+4,4%), depois de apresentar taxas negativas nos dois últimos meses, voltou a apresentar resultado positivo, com destaque para Goiás (+6,6%) e Distrito Federal (+4,4%).

No Nordeste (+4,3%) também houve crescimento em março, após a desaceleração observada no consumo nos últimos meses. Entre os maiores mercados da região, destacam-se as expansões registradas na Bahia (+7,8%), no Ceará (+8,6%) e em Pernambuco (+3,3%).

No Sul (-2,7%), o consumo de eletricidade apresentou

redução nos estados do Rio Grande do Sul (-5,0%) e do Paraná (-3,4%). Em Santa Catarina, ao contrário, verificou-se aumento de 1,7%, em parte devido ao calor mais intenso.

No Sudeste (-3,3%), o resultado foi puxado principalmente por São Paulo (-3,7%). Não fosse o ciclo de faturamento menor, com menos dias de consumo em relação ao período correspondente de 2015, Minas Gerais (-2,1%) e Rio de Janeiro (-3,9%) teriam registrado crescimento, juntamente com o ocorrido no Espírito Santo (+2,0%), o que teria amenizado a queda no consumo da região para cerca de -1%. ■

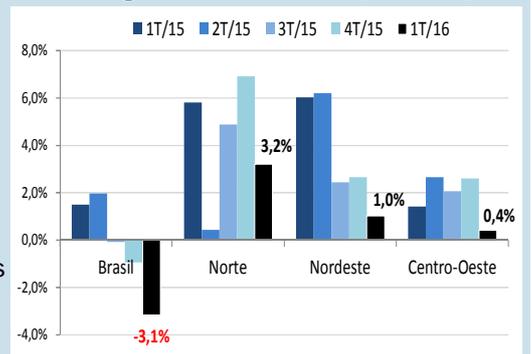
**1º TRIMESTRE**

Neste trimestre, o consumo de eletricidade no setor **comercial** ficou 3,1% menor que o do igual período de 2015. O maior valor da tarifa de eletricidade e o quadro recessivo da economia influíram na desaceleração do consumo, que, com este

resultado, conta três trimestres consecutivos de queda. Minas Gerais (-6,5%) e Espírito Santo (-2,7%) apresentaram, respectivamente, o pior e o melhor resultado do Sudeste (-5%). Posições analogamente ocupadas no Sul (-4,3%), por Rio Grande

do Sul (-5,9%) e Santa Catarina (-1,7%). Nas outras regiões, as taxas ainda foram positivas, mas em menor intensidade.

**Brasil e regiões: taxas trimestrais** (Fonte: EPE)



## CALOR FAZ O CONSUMO RESIDENCIAL CRESCER EM MARÇO

O consumo de eletricidade nas residências alcançou 11.315 GWh em março, aumentando 1,7% ante o mesmo mês de 2015.

Este resultado, que interrompeu uma sequência de quedas no consumo da classe desde maio, é atribuído às temperaturas mais elevadas em relação ao ano anterior. A economia, com desemprego em alta, crédito caro e renda menor, permanece, por sua vez, inibindo o consumo das famílias.

No Sudeste (-0,5%) e no Sul (-1,1%), o consumo nas residências manteve-se em patamar baixo - embora as reduções observadas no mês tenham se mostrado menos intensas do que àquelas registradas ao longo do ano passado. Nos últimos 12 meses, o consumo nessas regiões apresentou quedas de 4,9% e 3,9%, respectivamente, influenciado pelo encarecimento das tarifas de energia elétrica e pelas condições adversas da economia.

Observou-se, contudo, crescimento no consumo no Espírito Santo (+2,9%) e em São Paulo (+2,8%), assim como em Santa Catarina (+3,1%), fato sem registro nesses dois últimos estados desde janeiro de 2015.

Sobre o resultado do Sudeste, cabe ainda assinalar o ciclo menor de faturamento em parte das distribuidoras da região. Sem este

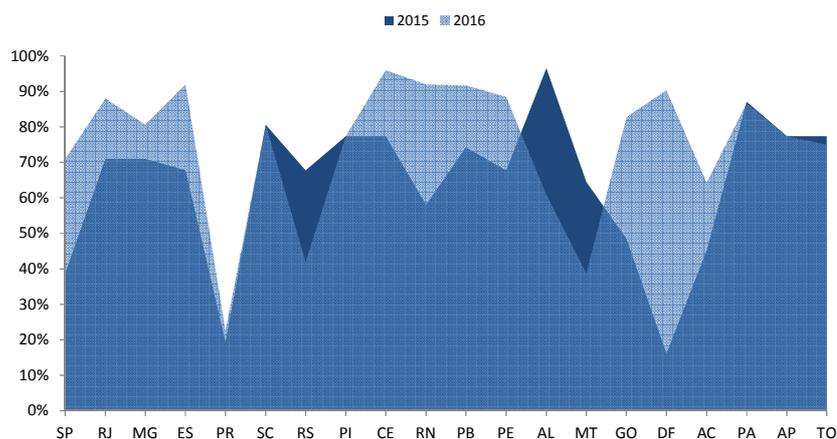
efeito, que afetou mais Minas Gerais (-2,7%) e Rio de Janeiro (-7,1%), teria se verificado variação positiva do consumo da ordem de 1% na região.

Outros destaques foram os crescimentos verificados no Centro-Oeste (+6,5%) e no Nordeste (+4,8%). Com menor volume de chuvas no período, o clima seco agravou a sensação de desconforto dos dias de temperatura elevada e contribuiu para aumentar o consumo de eletricidade a partir do uso de aparelhos domésticos de climatização: no Mato Grosso e em Goiás o consumo cresceu 10,8% e 7,5%, respectivamente. No Nordeste

(+4,8%), que voltou a registrar aumento do consumo após as quedas consecutivas observadas nos dois primeiros meses do ano, destaca-se a expansão no Piauí (+10,2%), seguido pelos estados do Ceará, Maranhão e da Bahia, com taxas da ordem de 7%.■

### Temperatura das capitais: frequência no mês em que a temperatura máxima superou a média histórica \*

(Fonte: INMET; Accuweather)



\* Para as capitais de SP, MG, PR, SC, RS e DF considerou-se como referência a temperatura de 28°C, mais alta que média histórica dessas capitais.

### 1º TRIMESTRE

A classe **residencial** fechou o trimestre com queda de 2,5%, completando quatro trimestres seguidos de retração no consumo - sequência inédita de taxas trimestrais negativas observadas no histórico de dados da EPE a partir de 2004.

Este resultado é explicado pela deterioração das condições econômicas, principalmente no que se referem ao mercado de trabalho, atrelada ao peso do reajuste tarifário

no orçamento das famílias, lembrando que no primeiro trimestre de 2015, base da comparação, a influência do reajuste foi pequena (o primeiro reajuste, extraordinário, ocorreu em março/2015).

O quadro nacional reflete o comportamento observado principalmente no Sudeste (-5,1%) e no Sul (-1,1%), que juntos representam 60% do consumo residencial do país.

A tabela a seguir mostra a evolução

das taxas trimestrais para as regiões e para o total do país.■

### Brasil e regiões: taxas trimestrais

(Fonte: EPE)

	2015				2016
	1T	2T	3T	4T	1T
BR	1,1%	-0,7%	-2,7%	-0,9%	-2,5%
N	6,5%	0,1%	5,8%	15,1%	6,9%
NE	4,0%	3,6%	-0,9%	2,2%	0,7%
SE	0,5%	-2,9%	-4,5%	-3,0%	-5,1%
SO	-2,6%	-1,5%	-5,5%	-7,9%	-3,6%
CO	3,0%	3,6%	1,8%	5,0%	2,4%

# ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2016	2015	%	2016	2015	%	2016	2015	%
<b>BRASIL</b>	<b>39.162</b>	<b>39.757</b>	<b>-1,5</b>	<b>115.875</b>	<b>120.937</b>	<b>-4,2</b>	<b>459.660</b>	<b>473.557</b>	<b>-2,9</b>
RESIDENCIAL	11.315	11.131	1,7	34.489	35.361	-2,5	130.442	132.697	-1,7
INDUSTRIAL	13.746	14.647	-6,2	39.671	42.904	-7,5	166.379	177.287	-6,2
COMERCIAL	7.810	7.893	-1,1	23.285	24.048	-3,2	89.620	90.195	-0,6
OUTROS	6.291	6.086	3,4	18.430	18.623	-1,0	73.219	73.378	-0,2
<b>CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	332	315	5,2	984	942	4,4	3.971	3.827	3,8
NORTE	2.705	2.770	-2,3	7.924	8.160	-2,9	32.747	33.538	-2,4
NORDESTE	6.292	6.211	1,3	18.183	18.618	-2,3	72.553	72.724	-0,2
SUDESTE/C. OESTE	22.696	23.196	-2,2	67.439	70.990	-5,0	269.265	279.057	-3,5
SUL	7.137	7.266	-1,8	21.345	22.227	-4,0	81.123	84.411	-3,9
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
<b>NORTE</b>	<b>2.787</b>	<b>2.683</b>	<b>3,9</b>	<b>8.163</b>	<b>7.920</b>	<b>3,1</b>	<b>33.663</b>	<b>32.593</b>	<b>3,3</b>
RESIDENCIAL	748	680	10,0	2.228	2.084	6,9	9.215	8.601	7,1
INDUSTRIAL	1.261	1.249	1,0	3.676	3.630	1,3	14.930	14.816	0,8
COMERCIAL	407	391	4,2	1.188	1.151	3,2	4.975	4.786	3,9
OUTROS	370	362	2,1	1.071	1.055	1,5	4.542	4.389	3,5
<b>NORDESTE</b>	<b>6.844</b>	<b>6.898</b>	<b>-0,8</b>	<b>19.799</b>	<b>20.638</b>	<b>-4,1</b>	<b>79.202</b>	<b>81.020</b>	<b>-2,2</b>
RESIDENCIAL	2.314	2.209	4,8	6.799	6.749	0,7	26.123	25.755	1,4
INDUSTRIAL	1.990	2.274	-12,5	5.736	6.577	-12,8	23.822	26.685	-10,7
COMERCIAL	1.249	1.197	4,3	3.599	3.563	1,0	14.128	13.711	3,0
OUTROS	1.290	1.218	5,9	3.664	3.749	-2,3	15.129	14.869	1,7
<b>SUDESTE</b>	<b>19.503</b>	<b>20.148</b>	<b>-3,2</b>	<b>58.060</b>	<b>61.781</b>	<b>-6,0</b>	<b>230.887</b>	<b>241.044</b>	<b>-4,2</b>
RESIDENCIAL	5.536	5.561	-0,5	17.022	17.944	-5,1	63.840	66.447	-3,9
INDUSTRIAL	7.201	7.748	-7,1	20.859	22.840	-8,7	88.208	94.185	-6,3
COMERCIAL	4.165	4.306	-3,3	12.563	13.221	-5,0	48.150	49.035	-1,8
OUTROS	2.601	2.532	2,7	7.616	7.776	-2,1	30.690	31.377	-2,2
<b>SUL</b>	<b>7.137</b>	<b>7.266</b>	<b>-1,8</b>	<b>21.345</b>	<b>22.227</b>	<b>-4,0</b>	<b>81.123</b>	<b>84.411</b>	<b>-3,9</b>
RESIDENCIAL	1.783	1.802	-1,1	5.623	5.833	-3,6	20.143	21.123	-4,6
INDUSTRIAL	2.557	2.633	-2,9	7.273	7.719	-5,8	30.635	32.396	-5,4
COMERCIAL	1.358	1.395	-2,7	4.101	4.287	-4,3	14.975	15.411	-2,8
OUTROS	1.440	1.437	0,2	4.348	4.387	-0,9	15.371	15.481	-0,7
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.892</b>	<b>2.762</b>	<b>4,7</b>	<b>8.508</b>	<b>8.371</b>	<b>1,6</b>	<b>34.786</b>	<b>34.489</b>	<b>0,9</b>
RESIDENCIAL	934	878	6,5	2.816	2.750	2,4	11.121	10.771	3,3
INDUSTRIAL	736	743	-0,9	2.127	2.138	-0,5	8.784	9.204	-4,6
COMERCIAL	631	604	4,4	1.834	1.826	0,4	7.393	7.253	1,9
OUTROS	591	537	10,0	1.731	1.657	4,5	7.488	7.262	3,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE. Dados preliminares.

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

	CONSUMO CATIVO		CONSUMO LIVRE	
	TWh	Δ %	TWh	Δ %
Março	29,5	-1,1 ▼	9,7	-2,7 ▼
12 meses	345,5	-2,5 ▼	114,1	-4,3 ▼



## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

### Presidente

Maurício T. Tolmasquim

### Diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais

Ricardo Gorini de Oliveira

### Diretor de Energia Elétrica

Amilcar Guerreiro

### Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Gelson Baptista Serva

### Diretor de Gestão Corporativa

Álvaro Henrique Matias Pereira

### Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Ricardo Gorini de Oliveira

### Coordenação Executiva

Jeferson B. Soares

### Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

### Equipe Técnica

Carla C. Lopes Achão (coordenação)

Simone Saviolo Rocha

Thiago Toneli Chagas

### Revisão

Camila de Araujo Ferraz

João M. Schneider de Mello